

Bancários devem lutar por aumento real

PCS na Caixa e lateralidade no BB em debate no dia 9

Página 4

Com lucros cada vez maiores, inclusive num cenário de ameaça da volta da inflação e de aumento dos juros, os bancos têm todas as condições de conceder um reajuste salarial além da inflação nas negociações da Campanha Salarial 2008 dos bancários. A

mobilização da categoria será fundamental para essa conquista. Essa foi a conclusão da II Conferência Estadual dos Bancários, realizada no dia 28 de junho, em Vitória.

Páginas 5 e 6

Fábio Nunes

Ciclo de Debates sobre o Banestes é aberto em Colatina

Página 3



Sérgio Cardoso



Vigilantes entram em greve e obtêm conquistas

Página 8

Sindicato denuncia Bradesco por manter agências abertas sem seguranças

Página 5



Aos leitores

Capitalismo selvagem

A Europa sempre foi referência para o mundo no que diz respeito à legislação trabalhista. As conquistas dos trabalhadores, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, quando vigorava o Estado de Bem-Estar Social, se tornaram modelos a serem alcançados por trabalhadores de todo o mundo.

Entretanto, no início de junho deste ano, o Conselho de Ministros da União Européia aprovou uma diretiva que eleva a jornada de trabalho semanal de 48 para até 65 horas. Um retrocesso que desconsidera o limite de 48 horas de trabalho semanal estabelecido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e leva os trabalhadores europeus de volta à época da Revolução Industrial, quando se trabalhava de 12 a 18 horas por dia.

O aumento da jornada de trabalho européia é uma tentativa desastrosa de aumentar a competitividade econômica do Velho Continente frente a países emergentes, como a China, que apresenta taxas de crescimento anuais acima dos 9%. As con-

seqüências dessa política podem ser traumáticas para os trabalhadores europeus. O aumento da jornada de trabalho diminuirá os postos de trabalho e haverá uma perda significativa da qualidade de vida dos trabalhadores, que estarão cada vez mais voltados para o trabalho.

Na China e no Japão, essa lógica de “viver para o trabalho” já pode ser considerada a causa de uma nova “doença”, o karoshi (morte por excesso de trabalho). Nesses países, milhões de trabalhadores têm a saúde ameaçada pelo esgotamento acumulado pela pressão por produtividade no trabalho.

Certamente, por ser referência quanto à legislação trabalhista, a medida da União Européia terá reflexos em todo o mundo. Nossos direitos, já ameaçados pelos governos brasileiros há anos, serão alvo de ataques ainda mais incisivos. Mais do que nunca, é necessário que nos organizemos em defesa de nossos direitos e na construção de alternativas a esse capitalismo selvagem.

CORREIO

BANCÁRIO

Informativo do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo
Rua Wilson Freitas, 93, Centro,
Vitória/ES - 29016-340
Tel: (27) 3331-9999
Colatina (3722-2647), Cachoeiro
(3522-7975) e Linhares (3264-1329)

Presidente: Carlos Pereira de Araújo
Diretor de Imprensa: Idelmar Casagrande
Editora: Sueli de Freitas - MTb 537/92
Editoração: Jorge Luiz - MTb 041/96
Impressão: Gráfica Ita
E.mail: secretariageral@bancarios-es.org.br
Tiragem: 9.000 exemplares
Distribuição gratuita



www.bancarios-es.org.br

Artigo

Allende vive

No mês de junho, o mundo celebrou o centenário de um dos maiores estadistas de nossa história. No dia 26 de junho de 1908, no Chile, nascia Salvador Allende. Ele começou sua carreira política como deputado em 1937, chegando ao Senado pelo Partido Socialista do Chile.

Depois de três tentativas, venceu as eleições para a Presidência em 1970, defendendo a independência do capital estrangeiro e a construção de uma república popular rumo ao socialismo. Foi o primeiro marxista a chegar ao poder através de um pleito democrático. Seu governo foi marcado por profundas e tão esperadas mudanças na estrutura do Estado e da sociedade chilena: queda da inflação, nacionalização de setores, reforma agrária.

A aliança da burguesia chilena com o governo norte-americano, contando inclusive com o apoio de agentes da CIA e abarcando o financiamento de grupos para-militares, trabalhou duramente pela desestabilização do governo Allende. No dia 11 de setembro de 1973, num ataque apoiado pelos EUA, as Forças Armadas, lideradas pelo General Pinochet, dão um golpe de Estado que derruba o governo da União Popular. O ataque ao Palácio La Moneda termina com Allende morto, após se recusar a abandonar seu povo. Tornou-se a primeira vítima da ditadura militar chilena, que em 17 anos deixou mais de 17 mil mortos e desaparecidos.

Neste ano de seu centenário, queremos lembrar a memória e o exemplo deste gigante de pensamentos e ações. O legado de Allende, sua vida dedicada à classe trabalhadora e à construção de uma nação mais justa e igualitária, sua resistência até os últimos minutos devem ser motivos de inspiração para nossa luta cotidiana. Cem anos depois, o espírito de Salvador Allende vive, numa América Latina que briga para se reconhecer como irmã e que segue enfrentando os mesmos ataques do imperialismo americano.

Ivan Valente,
deputado federal (PSOL/SP)

ENCONTRO I

O Encontro dos Funcionários do Sistema Financeiro Estadual acontece no dia 19/07. O local ainda será definido.

ENCONTRO II

A idéia é reunir bancários do Banestes e do Bandes para discutir as pautas específicas da Campanha Salarial 2008.

GREVES

Segundo o Dieese, em 2007, foram registradas 316 greves em todo o país. Em 2006, foram 320 greves.

Papel do Banestes é discutido em Colatina

Fotos: Fábio Nunes

O primeiro evento do ciclo de debates "O Banestes e o Desenvolvimento Regional" reuniu no último dia 26 de junho sindicalistas, vereadores e outros convidados na Câmara de Colatina. Além de moradores do município, incluindo o prefeito Guerino Balestrassi, participaram do evento representantes de Mantenedópolis e de Ecoporanga. Esse foi o primeiro de uma série de debates regionais que o Sindicato vai promover com o objetivo de construir coletivamente um projeto para ampliação da atuação do Banestes nos municípios capixabas.

O prefeito de Colatina e presidente da Associação dos Municípios do Espírito Santo (AMUNES), Guerino Balestrassi, criticou durante o evento a política tributária e o modelo econômico adotado no Brasil. Segundo ele, esse modelo é altamente concentrador e não prioriza os arranjos produtivos regionais. Daí a importância do Banestes no fomento da produção local. "O Banestes consegue, com sua capilaridade, chegar a todos os 78 municípios, fomentando o desenvolvimento e gerando crédito. Isso é extremamente vital, coisa que os bancos particulares e os bancos oficiais da União não conseguem fazer. Não tenho dúvida da importância da permanência do Banestes como banco forte e público, que faz com que os arranjos produtivos se fortaleçam", afirmou.

As propostas apresentadas no evento farão parte de um documento a ser apresentado ao Governo do Estado e à sociedade capixaba ao final da caravana que vai percorrer todas as regiões do Estado. Estão previstos eventos em Linhares, Cachoeiro de Itapemirim, Domingos Martins e na Grade Vitória.



O PRESIDENTE DO SINDICATO, ANDRÉ SABINO, FALOU DO POTENCIAL DO BANESTES

Jessé é eleito conselheiro do Banestes

Jessé Alvarenga foi eleito o novo representante dos funcionários do Banestes no Conselho de Administração do banco. O resultado da eleição foi divulgado no dia 25 de junho. Logo após saber da vitória, Jessé, que é diretor do Sindicato dos Bancários



JESSÉ: 29,91% DOS VOTOS

e contou com o apoio da entidade nas eleições, reafirmou o compromisso de atuar em defesa do Banestes público e estadual, voltado para os interesses da população capixaba, e também em defesa dos funcionários. "Agradecemos a confiança depositada na nossa candidatura. Temos certeza de que caminharemos junto com todos os outros cole-

gas que disputaram essa eleição na defesa do Banestes e dos bancários", disse.

Entre os dez candidatos, Jessé ficou em primeiro lugar com 29,91% dos votos. Em segundo lugar ficou Sandro da Silva Martins, com 22,59%, seguido por Jovenal Gera (20,31%), Ivalino Andreão (6,58%), Tarcísio Ceotto Malheiros (5,86%), Ezequiel Gonçalves Kiel de Oliveira (5,47%), João Carlos Bussular (5,34%), Ijanai dos Santos Sobrinho (2,34%), Miguel Ângelo Milioli (1,37%) e Luiz Fernando Barros da Costa (0,59%). Também foram registrados votos em branco (0,46%) e nulos (0,2%).

É Lei



Tempo na fila de banco tem limite!
Queremos a contratação de mais bancários!

Peladão dos Bancários:
todos os sábados, das
09 às 12 horas

Aberto aos sindicalizados



SEGURANÇA I

A greve dos vigilantes reforçou a necessidade da volta do Núcleo de Segurança (Nuseg) do BB para Vitória.

SEGURANÇA II

O Sindicato reiterou a solicitação à direção do BB e também pediu a manutenção do Nucen e da Gecex no Estado.

Sérgio Cardoso



A PROPOSTA DA CAIXA DIVIDIU OS EMPREGADOS

PCS da Caixa volta ao debate no dia 9

Em função da aprovação da proposta de PCS da Caixa em nível nacional, o Sindicato dos Bancários/ES vai colocar o assunto em debate no Congresso Estadual de Bancos Federais (CEF, Banco do Brasil e Banco do Nordeste), que será realizado no dia 9 de julho, das 9 às 17 horas, no Sindicato, em Vitória. “Vamos discutir os desdobramentos em função do resultado nacional. Podemos reafirmar a rejeição à proposta, aprová-la ou decidir pela realização de uma assembléia geral ou plebiscitária, com votação nos locais de trabalho”, explicou a secretária de Saúde do Sindicato Bernadeth Martins. Ela ressaltou que está sendo solicitada a liberação de, pelo menos, um bancário por

local de trabalho, para garantir uma maior participação no Congresso.

A proposta da Caixa foi aprovada em algumas bases e rejeitada em outras. “Isso mostra que o PCS divide a categoria, beneficiando TBs e prejudicando 11 mil bancários que não querem fazer o saldamento do Reg/Replan”, diz Bernadeth. Os sindicatos que rejeitaram a proposta vão insistir com a Contraf/CEE para que as negociações com a Caixa continuem, no sentido de que os bancários possam aderir ao PCS sem ter que abrir mão do Reg/Replan.

No Espírito Santo, os bancários rejeitaram a proposta de PCS do banco na assembléia realizada no dia 26 por 55 votos contrários, 46 a favor e 4 abstenções.

BB: debate sobre condições de trabalho e lateralidade

Lateralidade, condições de trabalho e as metas abusivas dos 200 anos. Esses são alguns dos temas que os funcionários do Banco do Brasil vão discutir durante o Congresso Estadual dos Bancos Federais, a ser realizado no dia 9 de julho, das 9 às 17 horas, no auditório do Sindicato dos Bancários, em Vitória.

Pela manhã haverá um debate en-

volvendo também os bancários da CEF e do Banco do Nordeste, com o tema “Cenário dos Bancos Públicos no Brasil e a Campanha Salarial dos Bancários”. Em seguida os bancários vão debater os eixos da Campanha 2008 nas instituições federais.

À tarde acontecem as discussões específicas, com reuniões em separado dos bancários da CEF, do BB e do BNB.

FINANCIÁRIOS

A 1ª Conferência Nacional dos Financiários vai acontecer no dia 6 de julho, na sede da Contraf, em São Paulo.

INTERESTADUAL

No dia 12 de julho, acontece a Conferência Interestadual dos Bancários do RJ e ES, em Nova Friburgo.

NACIONAL

A Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro acontecerá nos dias 26 e 27 de julho, em São Paulo.

Campanha Salarial 2008: mobilização é necessária

Mesmo num cenário de crise, os bancos vão lucrar ainda mais neste ano, pois o setor financeiro se beneficia com a ameaça da volta da inflação e com o aumento dos juros. “Não haverá motivo para que os bancos neguem ganho real (reajuste além da inflação) para os bancários”, disse a economista do Dieese Sandra Pin Bortolon, na abertura da II Conferência Estadual dos Bancários, realizada no dia 28 de junho, em Vitória. O evento abriu a Campanha Salarial no Espírito Santo.

O secretário de Imprensa do Sindicato dos Bancários/ES, Idelmar Casagrande, apresentou os eixos defendidos pela Intersindical, grupo do qual faz parte a maioria da diretoria do Sindicato dos Bancários/ES, como contribuição para o debate da Campanha 2008: defesa dos bancos públicos; fim das metas abusivas e melhores condições de trabalho; isonomia para os trabalhadores de bancos públicos; reposição de perdas salariais; salário do Dieese; PLR maior; acesso ao crédito e contratação de mais bancários.

Na avaliação de Casagrande, que integrou o Comando Nacional dos Bancários em 2007, “é necessário construir uma conferência nacional unitária, verdadeiramente massiva e democrática, onde todas as correntes com atuação na categoria estejam representadas a partir da força que têm na base”. A preservação da autonomia dos sindicatos frente aos governos, patrões e partidos é fundamental para a retomada da luta coletiva. O Sindicato defende uma campanha salarial nacional articulada. Com a Fenaban devem ser discutidas as reivindicações gerais, porém, é preciso ter mesas específicas com os bancos públicos para corrigir o achatamento salarial desde o Governo FHC.



FLAGRANTES NA AGÊNCIA CENTRAL DO BRADESCO: BANCÁRIOS ATENDEM CLIENTES SEM SEGURANÇA; PORTA GIRATÓRIA SEM VIGILANTE

Sindicato denuncia Bradesco por manter agências abertas sem vigilantes

O Sindicato dos Bancários/ES enviou cartas à Procuradoria Regional do Trabalho, à Procuradoria da República, à Polícia Federal e à DRT denunciando o Bradesco por manter as agências abertas durante a greve dos vigilantes, que aconteceu de 25 a 30 de junho.

A denúncia foi feita com base na Lei nº 7.102, que dispõe sobre a segurança em estabelecimentos bancários. No primeiro dia da greve, o Sindicato enviou carta às agências localizadas na Grande Vitória alertando para a necessidade dos vigilantes nas agências. Alguns bancos fecharam as portas; outros, como o Bradesco, mantiveram o funcionamento sem a presença dos vigilantes. O banco colocou bancários para operarem as portas giratórias e verificar bolsas.

Após denúncia do Sindicato dos Bancários/ES, a Polícia Federal determinou o fechamento da agência do

Bradesco da Reta da Penha, em Vitória, na manhã do dia 27. O Bradesco recebeu advertência verbal e, caso descumprisse a ordem, seria multado em R\$ 20 mil. A direção decidiu fechar a agência no final da manhã.

No mesmo dia, à tarde, diretores do Sindicato foram para a agência Central do Bradesco, na Avenida Princesa Isabel. Durante a manifestação, a agência permaneceu fechada, mas em seguida a direção do Bradesco voltou a permitir a entrada de pessoas sem a devida segurança.

O Sindicato está fazendo um levantamento das agências que abriram ao público sem a presença dos vigilantes. A entidade está analisando a possibilidade de entrar com ação civil pública contra esses bancos para evitar que isso se repita em outras situações, colocando em risco a segurança de clientes e bancários.



Mesmo num cenário de crise, os bancos vão continuar lucrando. Na opinião da economista Sandra Pin Bortolon, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), nesse contexto, os bancários devem lutar por ganho real na Campanha Salarial 2008.

Diálogo

Sandra Pin Bortolon

Bancários devem lutar por ganho real nos salários

Como devem ser as negociações salariais neste ano?

As negociações têm mudado de padrão. Enquanto, no final dos anos 90 até início dos anos 2000, as negociações eram mais voltadas para a reposição da inflação, nos últimos anos as campanhas se voltaram para o ganho real. Isso representou um salto de qualidade nas negociações. Agora, a tendência daqui pra frente é o ganho real continuar na pauta das negociações, porque existe uma perda histórica nos salários e o ganho real tenta ir reduzindo essa perda. Mas, com essa conjuntura de alta em alguns preços de alimentos - e aí, o medo, a possibilidade de isso se generalizar para outros preços -, as mesas de negociação vão ficar um pouco mais conservadoras. Vai ficar mais complicada a conquista de ganhos reais.

Então, qual é a saída?

A saída é multissetorial. Por exemplo, em um setor onde os ganhos de produtividade, lucratividade e rentabilidade são grandes, você pode reivindicar além da reposição da inflação do período, das perdas decorrentes da inflação. Você vai reivindicar de acordo com a capacidade de pagamento daquelas empresas ou agentes econômicos do setor, independentemente da conjuntura externa. Evidente que a conjuntura externa prejudica um pouco as negociações.

E no caso do setor financeiro? Como devem ser as negociações salariais neste ano?

Estamos falando de negociações em

geral. No caso da Campanha Salarial dos bancários, a situação é oposta às campanhas em outros setores. Porque o crescimento das taxas de juros, que normalmente é o instrumento monetário usado para segurar a inflação, beneficia o setor. Então, no caso dos bancários, se eventualmente a alta dos preços dos alimentos se generalizar, não vai afetar tanto, porque a política de juros altos para conter a inflação acaba melhorando a performance dos bancos por conta das aplicações de Tesouraria, ou seja, aplicações em títulos públicos, que são remuneradas pela taxa Selic. Somente os ganhos de Tesouraria cresceram 27% de 2000 para cá. Com o aumento dos juros, esses ganhos serão maiores ainda. Os bancos ganham nas operações de Tesouraria, que são os investimentos que eles fazem em títulos públicos, nas operações de crédito e nas tarifas, que são serviços.

Na campanha, há reivindicações que não são salariais. Como será a negociação desses itens?

De dois anos pra cá, estamos observando duas tendências: uma é de empresas que optam pela melhoria da cesta de benefícios; já a outra acontece em empresas mais arrojadas, que não mexem tanto na cesta de benefícios, mas que são mais agressivas no que chamamos de remuneração variável. Depende muito do que a empresa entende que vai ser a melhor política de Recursos Humanos. De qualquer forma, uma ou outra, nós, o Dieese e boa parte do movimento sindical, entendemos que são artifícios para não

melhorar o salário direto. O ideal é que o trabalhador tivesse um bom salário direto. Primeiro por uma questão de escolha. Você dá um bom salário a uma pessoa e ela é quem vai administrar o salário e dar o destino que bem entender. Ela é quem vai escolher a sua assistência médica; a escola em que vai matricular o filho; onde comprar o quê... Enfim, sem ficar presa aos convênios da cesta de benefícios, pois nada disso é massa salarial. Não conta para aposentadoria. O trabalhador só percebe isso quando se acidenta ou se aposenta.

Qual o cenário para o movimento sindical?

Eu não tenho uma resposta pronta sobre isso. Depois de todo enfrentamento dos anos 90, alguns sindicatos saíram enfraquecidos, outros se fortaleceram, outros ainda não acharam o caminho. Mas ainda não sabemos se a linguagem que usamos, se as estratégias de mobilização das bases estão corretas. Isso varia de acordo com a organização da categoria, das diretorias, e pode favorecer ou não na mesa de negociação. No geral, temos tido boas performances nas negociações. Desde 2003, são cinco anos de boas negociações com ganhos além da inflação. Mas nada substitui a mobilização. E a remuneração variável foi a grande inimiga da mobilização. Os trabalhadores passaram a se sentir responsáveis por seus salários individualmente e deixaram de se mobilizar coletivamente. Uma boa mesa não substitui a mobilização.

CINEMA COM PIPOCA I

O Labirinto do Fauno será exibido no Centro Sindical, dia 18, às 18h30. Pipoca, refrigerantes e bate-papo compõem o programa.

CINEMA COM PIPOCA II

Os pais podem levar os filhos. Para a criançada, será exibida a animação "ANTZ - Formiguinhaz", uma divertida aventura.

"A vida é aquilo que acontece enquanto você faz planos"

John Lennon

Dia do Bancário



A BANDA VITÓRIA CAFÉ ORCHESTRA VAI ANIMAR O 16º BAILE DOS BANCÁRIOS NO CLUBE ÍTALO BRASILEIRO

Baile dos Bancários será em 29 de agosto

O 16º Baile dos Bancários será realizado no dia 29 de agosto, a partir das 22h30, no Clube Ítalo Brasileiro, na Ilha do Boi, em Vitória. Para garantir o sucesso da noite, a animação ficará por conta da Vitória Café Orchestra, uma das bandas mais solicitadas da Capital, conhecida pelo repertório variado e empolgante. A banda mescla o swing, a balada, os boleros, mambos, samba, anos 60, anos 70, dance music, pop,

rock, axé music, xote e outros ritmos musicais, com arranjos diferenciados e muita qualidade.

Os ingressos para o baile estarão à venda em breve. Os bancários sindicalizados, acompanhantes e estudantes terão direito a desconto de 50%, pagando apenas R\$ 10,00. Os bancários não-sindicalizados e convidados vão pagar R\$ 20,00. O baile é em comemoração ao Dia do Bancário, celebrado em 28 de agosto.

Exposição no dia 1º de agosto encerra oficinas de fotografia e estamperia

No dia 1º de agosto, às 20 horas, os alunos das oficinas "Estamperia em Seda e Algodão" e "Fotografia como Expressão", promovidas pelo Sindicato dos Bancários/ES, vão mostrar tudo o que aprenderam durante dois meses de aulas. A exposição será no Banco de Artes, o atelier do Centro Sindical, e a entrada é gratuita.

A 1ª oficina de Estamperia em Seda e Algodão atraiu 13 bancárias. As aulas estão sendo dadas pela artista plástica Myriam Pestana. As fotografias da exposição serão produzidas no sítio histórico de São Pedro do Itabapoana, distrito de Mimoso do Sul, sob orientação do fotógrafo Paulo Barros.

Perfil

João Luiz de Oliveira



Sérgio Cardoso

João Luiz de Oliveira, 48 anos, anima as festas de amigos e colegas de trabalho cantando MPB. No cotidiano, é gerente geral do Bradesco.

Como começou essa paixão pela música?

Comecei a cantar em 1975. Meu cunhado tinha um bar no interior de Minas Gerais. Eu era o responsável pelo bar e também organizava apresentações de música ao vivo.

Quais seus gêneros musicais preferidos?

Gosto muito de samba, MPB, Roberto Carlos e Fagner.

Você já fez algum trabalho profissional?

Não. Mas, já participei como compositor de um festival em Patrocínio do Muriaé, interior de Minas Gerais. Fiquei em terceiro lugar.

O que fez com que você não investisse em uma carreira artística?

Comecei a trabalhar em banco em 1981. Isso inviabilizou que continuasse cantando. A atividade bancária é muito puxada. Hoje canto apenas em festas de amigos e colegas de trabalho.

Greve garante vitórias aos vigilantes capixabas

Sérgio Cardoso

A greve dos vigilantes capixabas, que durou quase uma semana, teve resultados positivos para a categoria. É o que afirma Francisco Alvarenga, presidente de honra do Sindicato dos Vigilantes da Grande Vitória (Sindiseg). O movimento, iniciado no dia 25 de junho, teve a adesão de mais de 5 mil trabalhadores e foi alvo de forte repressão policial.

Com a greve, agências bancárias em Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra, Guarapari e Aracruz ficaram fechadas, pois, de acordo com a Lei 7.102/83, os bancos não podem funcionar sem sistema de segurança. Alguns bancos, como o Bradesco (veja matéria à página 5), insistiram em descumprir a lei, o que motivou protesto do Sindicato no dia 27, na agência Central do banco, em Vitória.

“Fazemos uma avaliação muito positiva do nosso movimento. Após 12 anos engessados por uma direção que não lutava pelos direitos dos vigilantes, conseguimos uma excelente adesão dos trabalhadores à greve e avançamos nas conquistas para a categoria”, avalia Alvarenga. Entre as conquistas do movimento grevista, Alvarenga destaca o pagamento de um adicional de risco de vida de 7%, sendo



MOBILIZAÇÃO DOS VIGILANTES NA AGÊNCIA DO BB DA PRAÇA PIO XII

3,5% em agosto e mais 3,5% em novembro; o pagamento de hora extra para a reciclagem obrigatória de três dias anuais, caso seja feita nos dias de folga; alterações no cálculo de horas extras, que passa a ter um adicional de 50% do rendimento nas duas primeiras horas de trabalho, 70% nas horas seguintes e 100% em feriados; além de reabrir a negociação da convenção coletiva dos vigilantes.

Na sua avaliação, ainda há muito

Fábio Nunes



O BRADESCO ABRIU SEM VIGILANTES; O SINDICATO DOS BANCÁRIOS PROTESTOU

para se avançar, principalmente no ramo financeiro. “Há casos críticos nos bancos. No BB, por exemplo, o vigilante que fica atrás do escudo não tem direito a horário de almoço e nem a um período de descanso. Outra reivindicação é de tratamento psicológico para os vigilantes que passam por situações de alto estresse, como assaltos e tentativas de assalto. Continuamos lutando para que essas reivindicações sejam atendidas, mas há uma resistência muito grande dos patrões e dos banqueiros”, denuncia.

A Conferência Estadual dos Bancários do Espírito Santo, realizada no dia 28 de junho, aprovou o apoio da categoria bancária ao movimento grevista dos vigilantes da Grande Vitória. “As conquistas dos vigilantes são fruto da retomada das lutas pela atual direção do Sindiseg. Os vigilantes, assim como a grande maioria dos trabalhadores, são submetidos a condições de trabalho precárias e somente com organização e luta de toda a classe trabalhadora conquistaremos novas vitórias” afirma André Sabino, presidente interino do Sindicato dos Bancários.